

Evangelho: Lc 1, 26 - 38

Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!

1. **Deus se encarnou em nossa história.** Lucas mostra que, - em Jesus, - *iniciam sociedade e história novas*, realizando as esperanças do povo na vinda do Messias - descendente de Davi.
2. **Indicações e semelhanças ...**
No evangelho de hoje há várias indicações a esse respeito.
 - 1.1. A primeira está no v. 27: *José, a quem Maria fora prometida em casamento, é da "descendência de Davi".*
 - 1.2. A segunda se encontra nos vv. 32-33: *"Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e seu reino não terá fim".*
 - 1.3. A terceira situa-se no v. 35b: *"O menino que vai nascer será santo e chamado Filho de Deus".*
 - 1.4. Descendência de Davi, promessa de realeza que não termina e filiação divina são três temas que sintonizam com a "PROFECIA DE NATÃ" (2Sm 7), dando-lhe contornos definitivos.
 - 1.5. Para quem lê o evangelho de Lucas não restam dúvidas: *Jesus é de fato o Messias prometido, aquele que inaugura sociedade e história novas.*
3. **Diferenças ...** Mas não há somente semelhanças.
As diferenças também são muito evidentes.
 - 3.1. Alguns profetas do passado se opuseram à ideia de "enquadrar" Deus dentro de um templo.
 - 3.2. Jesus, - ao se encarnar,- escolhe um meio alternativo: não se apresenta ao mundo a partir de um palácio da capital, e sim da periferia, numa cidade da Galileia, chamada Nazaré (v. 26), desconhecida em todo o Antigo Testamento, lugar de onde, na época do Novo Testamento, nada se esperava de bom (cf. Jo 1,46).
 - 3.3. *Ele se encarna no seio de Maria, uma jovem galileia, símbolo de todos os empobrecidos que aguardam a libertação.*
4. **A novidade com que Deus age na história.** Maria é noiva de José, descendente de Davi. Para os judeus, o noivado já é, juridicamente, matrimônio. A convivência matrimonial iniciava quando o marido levava a noiva para casa. Maria concebe Jesus antes de ir morar com José (cf. v. 34).
 - 4.1. O modo extraordinário como Jesus foi concebido mostra,
 - por um lado, *a novidade com que Deus age na história,*
 - por outro lado, demonstra que o menino é considerado, para qualquer efeito, *filho de José e descendente do rei Davi.*
5. **Alegra-te, cheia de graça.** Maria é saudada pelo anjo: *"Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!"* (v. 28). A expressão "alegra-te" é um apelo às alegrias messiânicas. Era assim que os profetas se dirigiam a Sião (cf. Is 12,6; Sf 3,14-15; Jl 2,21-27; Zc 2,14; 9,9). Maria fica perturbada com as palavras do anjo. É que, naquele tempo, não era bom costume dirigir saudação a uma mulher. Nisso se manifesta, também, a novidade de Deus: ele acaba com os preconceitos sociais e se encarna na história a partir dos que foram marginalizados da sociedade.

6. Não tenhas medo! ... Por que?

6.1. Medo? Maria é convidada a *não ter medo* à semelhança das grandes personagens da história do povo de Deus (Abraão, Moisés, Jeremias e outros), *pois encontrou graça diante de Deus* (v.30).

6.2. Seu nome será ... A ênfase daquilo que o anjo comunica a Maria (vv.31-33) *é posta no nome de seu filho*, fato esse que *revela sua identidade e missão: Jesus é aquele que cumpre todas as promessas do passado, conduzindo finalmente a história à sua plenitude*. De fato, *seu reinado supera o dos reis antigos, pois irá durar para sempre*. Ele é, ao mesmo tempo, coroa e meta das expectativas messiânicas.

7. O Espírito Santo virá sobre ti. O anjo explica a Maria como isso vai acontecer: *"O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra ..."* (v.35a). A sombra recorda, provavelmente, a nuvem que no passado cobriria a tenda da reunião e acompanhava o povo na caminhada para a terra da promessa, onde seriam construídas sociedade e história novas (cf. Ex 40,34ss).

A nuvem nos diz que Deus é, ao mesmo tempo, presença e mistério: presença que torna conhecido, e mistério que impede seja ele manipulado.

Para Deus, de fato, nada é impossível, inclusive o tornar fecunda Isabel, que fora considerada estéril (v.36). O fato de Isabel já estar no sexto mês de gravidez serve para reforçar o quanto o anjo disse a Maria.

8. Maria é o tipo de discípulo que Deus procura. Para Lucas, Maria é o tipo de discípulo que Deus procura para construir sociedade e história novas. *Ela se põe à disposição do projeto de Deus: "Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua Palavra"* (v. 38a).

9. Atitudes fundamentais do discípulo: fé e serviço. *Em Maria encontramos duas atitudes fundamentais de quem está disposto a se comprometer com a nova história trazida por Jesus: fé e serviço*. É por isso que, mais adiante, quando se põe à disposição de Isabel, recebe desta o título de *"bem-aventurada" por ter acreditado nas palavras do Senhor* (cf. 1,45). *Deus intervém em nossa caminhada para construir um mundo novo. Mas pressupõe fé e serviço* de quantos esperam a chegada e a manifestação do Messias em nossa história.

1ª. Leitura: Gn 3, 9-15.20 Onde estás? ... Ouvi tua voz no jardim e fiquei com medo!

10. A origem do mal. Estes versículos pertencem a *uma reflexão sapiencial sobre a origem do mal na vida das pessoas e na sociedade*.

10.1. As estórias da árvore, do paraíso e da serpente foram criadas no tempo em que Salomão reinava em Israel. *São estórias carregadas de crítica contra a absolutização do poder, ter e saber*.

10.2. *A absolutização gera a morte das pessoas*. De fato, Salomão criou a corvêia, isto é, *obrigou seu povo a trabalhos forçados, fazendo com que o país se tornasse um novo Egito* para o povo sem terra e sem pão.

11. Querer o lugar de Deus. A opressão tem suas raízes na serpente. *Ela*

simboliza a autossuficiência, isto é, o desejo que as pessoas alimentam de ocupar o lugar de Deus. Essa é a suprema idolatria.

12. *Absolutizando-se, o homem precisa esconder-se.* *Quando pessoas se absolutizam, as relações acabam se deteriorando.* O SER HUMANO PRECISA SE ESCONDER DE DEUS (v.8).

12.1. *E, justamente porque se esconde, Deus o procura* (v.9) *e lhe faz ver que está nu* (v.10).

12.2. A nudez é a forma que a estória encontrou para mostrar que, quando dá livre curso à sede de autossuficiência, *o ser humano acaba desprotegido*, pois pode devorar seu semelhante ou ser devorado por ele.

13. *E as relações com Deus e com as pessoas deterioram-se ...*

13.1. *As relações com Deus*, portanto, *são de medo e fuga*, pois ele se tornou um inimigo.

13.2. *As relações entre as pessoas também acabam se deteriorando*, e era justamente o que acontecia no tempo de Salomão. *O homem não assume* a responsabilidade dos seus atos e acusa a mulher (v.12). *A mulher*, - já responsabilizada pelo homem, - *põe a culpa na serpente* (v.13), que é *o "espírito" da autossuficiência que gera o mal e a morte* na sociedade.

14. *Uma sociedade de relações desiguais ... não mais à imagem e semelhança de Deus.*

14.1. O fato de o homem dar nome à mulher tem um aspecto positivo. *A raiz hebraica do nome "Eva" está associada à vida.*

14.2. *MAS revela, sobretudo, a sociedade desigual daquele tempo e de hoje também*, pois *"dar nome a alguém" significa*, para o povo da Bíblia, *ter domínio sobre essa pessoa*. *O homem, portanto, passou a dominar a mulher, transtornando as relações entre seres feitos à imagem e semelhança de Deus.*

15. *O compromisso de Deus é com a vida.* *Deus, fonte do bem e não do mal, amaldiçoa a serpente, o "espírito" da autossuficiência que gera o mal e a morte na sociedade.*

15.1. *O compromisso dele é com a vida:* *"por ter feito isso, você é maldita entre todos os animais domésticos e entre todas as feras. Você se arrastará sobre o ventre e comerá pó por todos os dias de sua vida"* (v.14).

15.2. *Mas há uma esperança!* Na maldição da serpente está embutida também *a garantia de que a descendência da mulher vencerá um dia*, a duras perdas, *o poder da autossuficiência:* *"Eu porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e os descendentes dela. Estes vão lhe esmagar a cabeça, e você ferirá o calcanhar deles"* (v.15).

2ª. Leitura: *Ef 1, 3-6. 11-12* Ele nos predestinou a sermos seus filhos adotivos ...

16. *O plano divino da salvação.* O hino de *Efésios 1,3-14* é uma das grandes páginas do Novo Testamento. Dentro da carta funciona como uma espécie de *síntese ou condensação das principais ideias*. Sendo um texto denso de significado teológico, não é possível oferecer aqui senão algumas pistas de orientação.

17. *As ações de Deus.* *O hino é um louvor a Deus pelo que realizou nas pes-*

soas por meio de Cristo. Uma breve visão panorâmica das ações de Deus nos permite entrar no cerne do texto.

AS AÇÕES QUE DEUS REALIZA SÃO ESTAS: *ele nos abençoou* (v.3), *nos escolheu* (v.4), *nos destinou* (v.5), *derramou a graça* (v.6), *fez transbordar sua graça em nós* (v.8), *deu-nos a conhecer o mistério da sua vontade* (v.9) *que realizou, em Cristo, na plenitude dos tempos* (v.10).

18. **Os beneficiários da graça de Deus.** O texto bendiz (reconhece) que *Deus é ação misericordiosa na história*, beneficiando não a si próprio, mas as pessoas do mundo inteiro (- judeus ou pagãos -).

18.1. *As pessoas, por sua vez, são beneficiárias da graça de Deus.* Basta olhar o que acontece com elas, graças ao projeto de Deus e à ação de Cristo em nosso favor: *nós nos tornamos herdeiros* (v.11), *fomos destinados* (v.11) *e nos tornamos o louvor de sua glória, nós que esperávamos em Cristo* (v.12).

18.2. Isso aconteceu não somente aos que pertenciam ao povo da antiga aliança, mas a todos os que ouviram a palavra da verdade, creram no evangelho e foram marcados com o selo do Espírito Santo (v.13).

19. **Uma Aliança nova.** *O hino, pois, louva a Deus pela Nova Aliança - realizada em Cristo, - superando as barreiras de raça que condicionavam a antiga Aliança.* De fato, *o texto pode ser entendido dentro do contexto da Nova Aliança que tem Cristo como Cabeça de tudo* (v.10).

19.1. Nessa nova situação temos os beneficiários daí decorrentes: o perdão dos pecados (v.7), a filiação (v.5) e a eleição (v.4).

19.2. *Tudo isso aconteceu de modo gratuito, por pura vontade de Deus Pai, que presenteou a humanidade com esses dons na pessoa e na vida de seu Filho.*

19.3. É por ele e por causa dele que o Pai age em nosso favor, realizando seu projeto de vida para todos, projeto que se prolonga, mediante ação do Espírito, na comunidade dos que creem.

NOTA DA BIBLIA DE JERUSALEM: "Nos abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais, nos céus".

- nos céus. Paulo, desde o início, se eleva ao plano celeste, no qual se manterá toda a epístola. É do céu que, desde toda a eternidade, partiram e é lá que se realizam, no fim dos tempos, as "bênçãos espirituais", que serão expostas nos versículos seguintes.

- 1ª. bênção: o chamado dos eleitos à vida santa, aliás já iniciada de maneira mística pela união dos que creem no Cristo glorioso. O "amor" designa primeiro o amor de Deus por nós, que inspira a sua "eleição" e o seu chamado para a "santidade" (cf. Cl 3,12; 1Ts 1,4; 2Ts 2,13; Rm 11,28), mas dele não se poderia excluir o nosso amor a Deus, que dele deriva e a ele responde (cf. Rm 5,5: "e a esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado").

- 2ª. bênção: o modo escolhido para essa santidade, isto é, o de filiação divina, cuja fonte e cujo modelo é Jesus Cristo, o Filho Único (cf. Rm 8,29).

- 3ª. bênção: a obra histórica da redenção pela cruz de Cristo.

- 4ª. bênção: a revelação do "mistério" (Rm 16,25: "revelação de mistério envolvido em silêncio desde os séculos eternos, agora manifestado e ... dado a conhecer a todas as nações").

Refletindo ...

1. **Maria, a concebida sem pecado!** A festa de hoje celebra a fé da Igreja, de que Maria não conheceu o pecado original, para que fosse digna Mãe do Filho de Deus. Esta intuição, porém, não é apenas **mariológica**, mas também **eclesiológica e escatológica**, no sentido de que Maria antecipa, assim, o estado de inocência ao qual todos somos chamados (II leit). Ela é a **primícia da Igreja** que, como ela, deve realizar a figura da "esposa sem ruga nem mancha" do esposo escatológico, embora seus membros, - na atualidade terrestre, - não sejam bem assim.
2. **Ela é a única exceção.** Maria é, portanto, **a única exceção da participação universal do pecado**, que reina desde o pecado de Adão, o "**pecado das origens**" (pecado original). Nela e em sua prole, **a Igreja viu a plenitude** daquilo que está prefigurado em Gênesis 3, 9-15_ (I leit): **a mulher e sua descendência, pisando aos pés a cabeça da serpente, encarnação da tentação pecaminosa**. Assim, **Maria é a nova Eva**, conforme a exegese alegórica dos Santos Padres: "Ave, Eva!".
3. **Uma realidade teológica e soteriológica.** O importante, porém, é interpretarmos o dogma da **IMACULADA CONCEIÇÃO** como uma realidade teológica e soteriológica. "**Achaste graça diante de Deus**"(ev). **QUEM QUIS MARIA SEM PECADO FOI DEUS**.
 - 3.1. Assim como a nossa participação no pecado da humanidade **não é algo que queremos** propriamente, assim também a liberdade de Maria com relação ao pecado não é obra sua, mas de Deus, ainda que "*ex praevisis meritis*".
 - 3.2. Ou, em outros termos, na indescritível variedade de situações humanas, realizou-se também - assim acreditamos - **a realidade de uma existência não manchada** pela solidariedade pecaminosa do pecado original, **situação realizada por Deus e vivida por Maria como vocação específica de dar ao mundo o Filho de Deus**.
 - 3.3. **A graça que Maria recebeu é, ao mesmo tempo, sua missão**. E conhecemos a resposta de Maria: "**EIS A SERVA DO SENHOR**". Torna-se assim intimamente **SOLIDÁRIA** com Aquele que será **o Servo por excelência**.
4. **Mistério da pertença à santidade de Deus.** O **mistério da Imaculada Conceição é o mistério da perfeita pertença à santidade de Deus**, que é o núcleo também da santidade da Igreja e o futuro ao qual todos nós somos chamados. Em Maria, esse futuro já é passado. Por isso, o **prefácio** de hoje a chama de "**primícias da Igreja**".
5. **Evangelho da vocação de Maria.** Observemos ainda que ninguém se pode deixar confundir pela mensagem principal do evangelho de hoje, escolhido por causa das frases acima destacadas. **Na realidade, este evangelho não narra a Imaculada Conceição de Maria**, que não vem afirmada tal qual na Bíblia, mas é uma intuição da Igreja. **O EVANGELHO NARRA A VOCAÇÃO DE MARIA PARA SER MÃE DO FILHO DE DEUS, PELA FORÇA DO ESPÍRITO SANTO** (- e em vista disso, acreditamos, ela mesma foi concebida e nasceu sem a mancha que acompanha toda a humanidade -).
6. **Imaculada Conceição x Maternidade Virginal.** Há pessoas que confundem Imaculada Conceição com Maternidade Virginal. São duas coisas bem dis-

tintas e a confusão talvez provenha de um (inconsciente) sentimento de culpabilidade do ato procriador humano. Colocam na mesma linha Maria permanecer virgem na concepção de Jesus e ela mesma ser sem pecado, como se fosse pecado conceber um filho sem permanecer virgem ...

Seria útil esclarecer ao povo que a concepção de Maria (-por sua mãe Ana-) não foi virginal, mas, - ao ser concebida por Ana, - Maria não ficou marcada pelo pecado de Adão. (*Virginal, sim, foi a concepção de Jesus por Maria.*).

7. **Um Deus que age gratuitamente!** O salmo responsorial insiste no agir gracioso de Deus. Uma das razões porque certas pessoas se sentem constrangidas diante do dogma da Imaculada Conceição é o fato de Maria se tornar assim uma exceção. **Não aguentam outra pessoa ser melhor e mais inocente do que elas próprias.** Todos nós incorremos facilmente no perigo de tal inveja.

Não aceitamos que Deus faça exceções, nem mesmo para o bem de todos. Não aceitamos que Deus saia da regra, que ele faça algo realmente GRATUITO, que não precisava ser assim, conforme a regra geral.

E, contudo, é na GRAÇA - naquilo que é gratuito, não obrigatório, - que Deus se manifesta. Aceitar que Maria, desde o início, foi melhor do que nós, talvez nos ajude a aceitar que também outras pessoas possam ser melhores do que nós mesmos.

8. **Por que Deus fez Maria diferente de nós? Por que ela não conheceu o pecado?** A Bíblia apresenta desde a segunda página o MISTÉRIO DO MAL NO MUNDO: o pecado dos que deram início à humanidade, Adão e Eva. No fim dessa história aflora um pontinho luminoso: **a mulher esmagará a cabeça da serpente**.

A fé cristã viu o cumprimento desta palavra na "Mulher" que é a mãe do Salvador e da Igreja. Ela venceu a serpente: não participou do pecado ao qual a serpente induziu Adão e toda a humanidade. **Deus a preservou, com vistas à sua vocação de ser a mãe de seu Filho.** Neste sentido, ela é a "OBRA-PRIMA" da graça de Deus.

9. **Mistério da eleição divina!** Se não é possível compreender totalmente o mistério da eleição por Deus, *ao menos podemos contemplá-lo.* **Deus conhece antes do tempo, fora do tempo ... Ele sabe sempre quem lhe pertence. Em Maria, a libertação do pecado, - por Cristo, - surtiu efeito antes que ela fosse criada.** A eleição não tem tempo; acontece antes da criação do mundo (II leit.). **Mistério da eleição divina!**

10. **Deus e sua missão tomam conta de Maria.** O Evangelho mostra **a total consagração de Maria a Deus e à sua missão de ser mãe do Filho de Deus.** Deus e sua missão tomam conta de Maria.

11. **Privilégio e serviço!** Talvez sintamos certo incômodo diante de tanto "privilégio". PORÉM, não é um privilégio do tipo que tão facilmente arrumamos para nós mesmos ... **É UM PRIVILÉGIO EM FUNÇÃO DA SALVAÇÃO DE TODOS. É um serviço. Maria é a serva por excelência.**

11.1. Não nos falte a solidariedade, não digamos: "*Isso é só para ela, não vale para mim*". **Maria foi libertada de antemão, para que, graças à sua vocação e missão, nós fossemos libertados.**

Devemos aprender a admirar gratuitamente o que é mais belo e mais puro do que nós mesmos. Pela contemplação tornamo-nos semelhantes ao que contemplamos. Não desprezemos, mas admiraremos o "não ter pecado original", para ficarmos semelhantes!

12. **A primeira em quem se realizou totalmente a libertação**. *MARIA, - com vistas à maternidade divina e por antecipação da libertação por Cristo, foi concebida e nasceu sem ser contaminada pelo pecado da humanidade, - o pecado original. Ela é a primeira em quem se realizou totalmente a libertação.*
- 12.1. Será que ela poderia ter recusado ser a mãe do Salvador? Poderia. O mérito de Maria consiste em ter dado livremente seu "**SIM**" à graça de Deus e à sua missão de ser mãe do Salvador.
- 12.2. Então, ela não era predestinada para isso? Era, sim. Mas não forçada! Poderia ter recusado sua (pré-) destinação. **A predestinação da graça**, - que fez com que ela nascesse livre do pecado original, - era o projeto da parte de Deus. Mas ela não foi forçada a aceitar esse projeto.
- 12.3. Também Adão não tinha pecado original, mas ele não foi fiel ao projeto de Deus. Maria, sim! Corrigiu a desistência de Adão. **Assumiu o original projeto de Deus, aquilo que Deus destinou para ela e para todos.**
13. **A criatura sempre busca o Criador**. *O pecado e a encarnação aparecem na Bíblia como dois movimentos que tem por objetivo a eliminação do abismo entre o Criador e a criatura.*
- 13.1. O pecado significa que o ser humano quis superar a distância que existe entre ele e seu Criador, pretendendo fazer-se igual a Deus.
- 13.2. A encarnação é o movimento inverso. **Deus, de fato, superou a distância entre nós e ele, quando o Verbo eterno se fez homem.**
- 13.3. O evangelho de hoje nos apresenta **a solução desta busca desesperada da humanidade**: a presença eficaz de Deus realiza o seu propósito na encarnação do Verbo e a colaboração humana que diz "SIM" na pessoa da jovem Maria.
14. **O encontro da criatura com o Criador**. A presença divina de Deus na criação somente poderá ser eficaz quando o ser humano parar de se esconder de Deus, isto é, quando a humanidade ouvir a voz daquele que a interpela: "**ONDE ESTÁS ?**" (Gn 3,9). **A escuta de Deus e a resposta a seu chamado, - como fez Maria, - é que possibilita o encontro da humanidade com seu Criador.**
15. **Predestinados por Deus a filhos seus**. Paulo nos ajuda a aprofundar esse mistério. **Mas como a graça é anterior ao pecado, pois é anterior à criação, a eleição significa que somos atingidos pela graça DESDE o primeiro momento de nossa existência.** Disso decorre que a vivência cristã é a adesão consciente e livre à graça da eleição eterna que se opõe ao pecado e realiza em nós aquilo a que fomos chamados: **sermos filhos de Deus no seu Filho amado, Jesus Cristo.**